

de, revelando-nos, à luz meridiana, tais quais somos.

André Luiz

Psicografia em Reunião Pública.

Data — 31-3-1950.

Local — Centro Espírita Luiz Gonzaga, na cidade de Pedro Leopoldo, Minas.

20

Palavras de irmão

O Espiritismo com Jesus é o edifício do aperfeiçoamento moral que os corações de boa vontade estão erigindo para o mundo.

Se você não puder trazer planos completos para a sublime edificação, ajude a levantar o conjunto da obra redentora.

Se não conseguir responsabilizar-se por algum trecho isolado das paredes de luz, traga o tijolo da colaboração fraterna.

Se você não possui algumas gramas de cimento para contribuir no serviço, coopere com um punhado de areia.

Se não puder partilhar o esforço coletivo de instalação e equipamento do santuário, ofereça

uma prece pelo fortalecimento dos que se empenham na sagrada realização.

Mas se lhe não é possível o concurso do coração ou da inteligência, do apoio material ou do próprio suor, não perturbe os raros trabalhadores que se dedicam ao levantamento desse refúgio divino da Humanidade.

Quando você não puder auxiliar espontaneamente aqueles que consagram alguma coisa de si mesmos à execução dos projetos salvadores do Mestre, guarde respeitoso silêncio em seu verbo e que as suas mãos não apedrejem os servos que se movimentam na concretização dos Celestes Desígnios.

Conferindo-lhe a claridade santificante da Doutrina da Luz e do Amor, o Cristo honrou a sua existência com elevado mandato de serviço, mas se o seu espírito prefere a posição do mendigo, não prejudique os colaboradores do Senhor, a fim de que eles possam socorrer o seu próprio coração, nos dias escuros da necessidade que você atravessará, certamente, mais tarde, na amargura e no desencanto do mordomo infiel que reteve debalde a gleba da benção e da oportunidade sem qualquer produção para os celeiros do bem.

André Luiz

Psicografia em Reunião Pública.

Data — 26-6-1950.

Local — Centro Espírita Amor ao Próximo, na cidade de Leopoldina, Minas.

21

Diante da noite

Clamando em toda a Terra há sofrimento insano,
Ao látego da dor que vibra estrada afora,
Abrindo sem cessar, em sombra que apavora,
Os conflitos do mal escuro e desumano.

Enquanto o mundo hostil se despedaça e chora,
Desditoso e revel no extremo desengano,
Abre teu coração ao Cristo soberano
E aguarda a nova luz da sublimada aurora.

Ruge, em torno de nós, a tempestade imensa...
O aquilão da impiedade e o frio da descrença
Trazem negrume e lama à carne transitória.